

O que motiva o Cidadão Comum ser um Repórter-Amador na Cidade de Jataúba, Interior de Pernambuco¹

Leonardo Gomes²

Sheila Borges de Oliveira³

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

Neste texto, apresentamos parte de uma pesquisa em andamento no mestrado da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE. Nela, buscamos compreender a atuação do repórter-amador em Jataúba, cidade do Agreste de Pernambuco. Segundo Borges (2015), o repórter-amador é o cidadão comum que tem a necessidade de se manter informado, interagir com a imprensa e criar um espaço autoral para elaborar o próprio conteúdo. Por meio de uma pesquisa exploratória e entrevistas em profundidade, segundo Duarte (2005) e Lahire (2022; 2004; 2006), identificaremos o repórter-amador de Jataúba e as disposições sociais que o leva a produzir notícia sem ter formação em jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: repórter-amador; notícia; agreste pernambucano; inovação social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca investigar a atuação do repórter-amador na cidade de Jataúba, Região do Agreste de Pernambuco, a 220 km da capital Recife, tem uma população, de acordo com o Censo de 2022, de 15.843 mil habitantes. Fundada oficialmente em 1962, Jataúba hoje é considerada Terra da Calcinha e da Cueca, devido ao volume de fábricas artesanais desses produtos.

É nesse contexto social e econômico que surge o repórter-amador do município. Por isso, inicialmente, é importante definir o que é o repórter-amador? É o cidadão comum que, segundo Borges (2015), tem a necessidade de se manter informado, interagir com a imprensa e criar um espaço autoral para elaborar o próprio conteúdo sem ter formação em jornalismo. Ele faz isso, de acordo com Borges, porque percebe que sua comunidade não é contemplada com as notícias produzidas pelos veículos de

¹ Trabalho apresentado no GT **Comunicação e Trabalho (Comunicação e Práxis)**, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE e bolsista da Fundação e Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), email: leonardo.lgb@ufpe.br

³ Professora e vice-coordenadora da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE e orientadora deste trabalho, email: sheila.boliveira@ufpe.br

comunicação, compostos, na sua maioria, por jornalistas profissionais. Esses veículos da chamada grande imprensa estão em cidades próximas e, muitas vezes, não dão espaços nas suas edições aos temas cotidianos que podem ajudar os moradores de Jataúba.

Por meio de um levantamento realizado até aqui, identificamos a rádio comunitária Jataúba FM e seis blogs. Por isso, queremos investigar, no mestrado, quem são esses repórteres-amadores e como eles atuam para realizar essas iniciativas de produção noticiosa local.

É o repórter-amador que tem incomodado os veículos de comunicação e contribuído para ocupar os espaços dos desertos de notícias ao dar visibilidade a temas que ficam de fora das pautas dos conglomerados de comunicação. Os desertos de notícias são justamente esses locais que não são alcançados pela mídia tradicional na cobertura noticiosa. Segundo dados da pesquisa Atlas da Notícia (Projor, 2018), ao menos 52% dos municípios brasileiros não possuem jornal, emissora de rádio ou televisão, ou seja, cerca de 16% da população não tem acesso a um veículo de mídia local (Borges; Gouveia; Miranda, 2024, p. 5).

Esse fato fortalece o que Borges, Gouveia e Miranda (2024, p. 15) identificaram em seus estudos, realizados em outras cidades, também do Agreste de Pernambuco: “Com a popularização da internet e o acesso mais fácil ao celular e outras plataformas digitais, os espaços noticiosos, criados por cidadãos sem formação em jornalismo, começam a ocupar esse espaço do deserto de notícias”. Por isso, a importância da pesquisa, proposta aqui, para se investigar quem são e como atuam os repórteres-amadores do município escolhido. A partir dessa contextualização, apresentamos a pergunta de nossa pesquisa: Quais são os fatores sociais, relacionais e contextuais, que contribuem para o cidadão comum de Jataúba querer produzir notícias sem ter nenhuma formação especializada em jornalismo?

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa pretende mapear o repórter-amador que está contribuindo para a redução de desigualdades regionais, uma vez que ele, mesmo que de forma intuitiva, tem produzido conteúdo para compartilhar informações importantes, que podem melhorar o cotidiano dos moradores de Jataúba. Por meio de espaços noticiosos, criados por esse ator, as pautas que interessam aos moradores de Jataúba podem ganhar visibilidade e relevância para a região. A redução de desigualdades é, inclusive, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Assim, esta pesquisa tem, por objetivo geral, colaborar para a literatura e as reflexões sobre o conceito do repórter-amador, a partir da pesquisa realizada em Jataúba, junto aos atores que desempenham o papel de produtores de conteúdo noticioso.

METODOLOGIA

Desta forma, iremos identificar quem é esse cidadão comum que exerce a função de repórter-amador e quais são os aspectos sociais que o levam a querer produzir notícias sem ter formação em jornalismo. Nos objetivos mais específicos, destacamos: 1) identificar a trajetória de vida desse ator, 2) compreender o que os levam a fazer notícia, mesmo sem formação, e 3) traçar um perfil de cada cidadão que tem espaço noticioso próprio.

Para alcançarmos esses objetivos, realizaremos uma pesquisa exploratória (Duarte, 2005) em blogs, rádios e perfis de redes sociais de moradores de Jataúba, com base na pesquisa bibliográfica sobre os conceitos norteadores da investigação e nas entrevistas em profundidade (Duarte, 2005) com os cidadãos que exercem o papel de repórteres-amadores naquele município.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explorar fenômenos de abrangência limitada (Duarte, 2005, p. 62 e 63).

Para compreender como o cidadão comum constrói as suas disposições sociais para querer ser repórter-amador, a metodologia aplicada nesta pesquisa também vai acionar o método de entrevista de Lahire (2004; 2006), o da entrevista em profundidade e sucessiva.

CONCLUSÃO

Fizemos um mapeamento exploratório e trazemos aqui um exemplo sobre alguns desses espaços autorais. O Blog Portal e Mídia (<http://www.blogportaldecomunicacao.com.br/>) encontra-se nas redes sociais. O

responsável é o professor da rede municipal de ensino, Clemente Ruy de Siqueira, 57 anos. Na ativa desde 2012, é um dos blogs mais acessados da região.

Esse trabalho vai contribuir para expandir a pesquisa sobre o conceito de repórter-amador no Agreste do Estado de Pernambuco, que vem sendo executada desde 2015 pelo grupo de pesquisa Observatório da Vida Agreste do qual faço parte para estudar o perfil social e a atuação do repórter-amador no Agreste. Com esta pesquisa em Jataúba, podemos contribuir para ampliar o diagnóstico desse fenômeno social do repórter-amador, que tem feito a diferença em cidades, principalmente do interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS da Notícia [On-line]. São Paulo: 2024. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso: 01 ago. 2024.

BORGES, S. **O repórter-amador**: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum. Recife: Editora Cepe, 2015.

BORGES, S; GOUVEIA, D; MIRANDA, R. Perfil sociológico do repórter-amador no Agreste de Pernambuco. **Caderno de Comunicação UFSM**. Santa Maria, RS, V. 28, N.1, Jan/Abr. 2024. DOI: 10.5902/2316882X73452. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/73452>. Acesso em: 09 ago. 2024.

DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.